

WEG

em revista

Ano IV nº 26 janeiro/fevereiro 2004

**Impresso
Especial**

68003032/2001-DR/SC
WEG Indústrias SA

...CORREIOS...

SuperAÇÃO

A arte de romper limites

*Ádria Rocha dos Santos,
atleta paraolímpica,
cega, e seu guia,
Jorge Luis de Souza*



A WEG acredita em você

Uma das melhores empresas para se trabalhar



*Transformando energia
em soluções*

www.weg.com.br

índice

Todas as vitórias
vêm da superação 4

Ádria vai garimpar
ouro em Atenas 7

WEG automatiza
mais uma PCH 10

Energia poupada,
prêmio garantido 12

2004 é o ano da
SuperAÇÃO na WEG 13

Projetos sociais
combatem a exclusão 14

expediente

WEG em Revista é
uma publicação
da WEG.

Av. Prof. Waldemar
Grubba, 3300,
(47) 372-4000,
CEP 89256-900,
Jaraguá do Sul -
SC.

www.weg.com.br

faleconosco@weg.com.br. Conselho Editorial:
Jaime Richter (diretor), Paulo Donizeti
(editor), Caio Mandolesi (jornalista
responsável), Edson Ewald (analista de
Marketing). Edição e produção: EDM Logos
Comunicação, telefone (47) 433-0666.
Tragem: 15.000.



É tempo de superação

Do jovem que conclui o ensino secundário e busca a tão concorrida vaga na faculdade... Do atleta que se dedica de corpo e alma aos treinamentos, de olho na brilhante medalha de ouro... Da família que, depois de muitos anos, consegue enfim construir ou comprar a sonhada casa própria... Da empresa que estabelece suas metas de crescimento e conquista do mercado... Do país que busca resolver seus problemas sociais e econômicos, alcançando a almejada estabilidade...

De todos esses, e muitos mais que encontram - ou se impõem - desafios, o que se espera é a SUPERACÃO. Superar as dificuldades, os contratempos, a descrença, as crises e, principalmente, os próprios limites. É assim que surgem os vencedores. É assim que se forjam os líderes, sejam pessoas, entidades ou nações.

O mundo está cheio de exemplos de superação - e de conquistas. Não por acaso, neste ano a WEG escolheu o tema SuperAÇÃO para sua convenção de vendas. Mais do que superar as metas, o que se espera são super AÇÕES, como ferramentas para romper os limites. Quanto mais a superação for exercitada, tanto maiores serão as conquistas.

A VIDA É UMA CONSTANTE SUPERAÇÃO

Desde que você nasce, está numa luta permanente, rompendo limites e superando os desafios que a vida impõe

ROBERTO SZABUNIA

A superação, às vezes, exige uma “super ação”. A analogia se aplica perfeitamente ao ator norte-americano Christopher Reeve. Depois de immortalizar o personagem Super-Homem nas telas de cinema, hoje o ator está confinado a uma cadeira de rodas, tetraplégico, resultado de uma queda de cavalo, há quase nove anos.

Reeve, porém, encarou o Superman em sua nova fase da vida. Com os movimentos prejudicados, envolvido em intermináveis sessões de fisioterapia, o ex-ator transformou sua dolorosa experiência em algo útil para a sociedade: criou a Christopher Reeve

Paralysis Foundation (Fundação Christopher Reeve de Paralisia). A proposta da entidade é buscar cura e ajudar pessoas atingidas pela paralisia. Em e-mail enviado à *WEG em Revista* em dezembro passado, Reeve diz: “O que realmente a Fundação dá a todas as pessoas paráliticas e suas famílias é um profundo sentimento de esperança - um presente tão simples e fácil de se dar”.

No mesmo e-mail, Reeve relem-

bra seu drama, e como chegou a esse novo estágio da vida: “Eu sofri o acidente em maio de 1995. Em dezembro fui liberado da reabilitação e fui para casa para as festas de fim de ano. Vocês devem imaginar como as festas foram diferentes naquele ano. Eu ficava dentro de casa observando minha família brincar com a neve, no lado de fora. Naquele momento deparei-me com uma escolha - ser ou não um espectador da minha própria vida”. Foi então que o ex-Super Homem decidiu fazer uma promessa: “Prometi aceitar essa época do ano como um incentivo para ter um papel mais ativo na minha vida, na vida de meus familiares e amigos e do grande número de pessoas que prometi ajudar. Meu corpo pode estar paralisado, mas eu não estou”.

A partir de então, Christopher Reeve voltou a ser o Superman. Não no cinema, mas na vida.



Reeve: a vida recomeça

STEVEN YOUNIS



RONALDO DINIZ

>>> O drama como incentivo

Assim como no caso de Christopher Reeve, há incontáveis exemplos de pessoas que se superaram a partir de dramas ou tragédias pessoais.

O radialista Osmar Santos, um dos mais conceituados locutores esportivos do rádio brasileiro, é um deles. Em 1993 sofreu um grave acidente de carro que o privou não só dos movimentos, mas também afetou a fala. Hoje, impedido de exercer seu ofício, Osmar mostra talento como artista. A pintura, em princípio uma atividade auxiliar de terapia, permitiu que Osmar superasse novos desafios, e hoje chega a expor seus trabalhos em galerias.

O humorista mineiro Geraldo Magela, consagrado como o “Ceguinho” na *Escolinha do Professor Raimundo*,

transformou uma deficiência em recurso artístico. Cego desde a adolescência, Magela chegou a ser vendedor de picolé e carregador de feira, antes de iniciar a carreira artística, no rádio. Tornou-se nacionalmente conhecido na *Escolinha* e vem rodando o Brasil com seus shows. No final dos espetáculos, Magela costuma passar mensagens de otimismo, citando a si próprio como exemplo de superação de obstáculos.

Outro exemplo de pessoa cega que superou as próprias limitações é a esportista Ádria Rocha dos Santos, atleta paraolímpica, recordista mundial dos 200 m para deficientes visuais (veja entrevista com Ádria nesta edição, página 7).

Um drama transformado em lição de vida foi o da novelista Glória Perez, que teve sua filha Daniella assassinada, em dezembro de 1992,

durante as gravações da novela “De Corpo e Alma”. A partir de então, no processo de superação, Glória passou a escrever trabalhos que inauguraram o estilo conhecido como “merchandising social”. A cada novela, a autora passou a exibir problemas sociais, seus dramas e caminhos para resolvê-los. Na novela “Explode Coração”, por exemplo, Glória Perez abordou o drama vivido por famílias de pessoas desaparecidas. A novela acabou mobilizando o país em torno do tema, e possibilitou que 130 pessoas desaparecidas, a maioria crianças, retornassem a suas famílias. Inseminação artificial (“Barriga de Aluguel”), transplantes de coração (“De Corpo e Alma”), drogas (“O Clone”) e leucemia (“Laços de Família”) foram outros temas que mexeram com o país. “Laços de Família”, por sinal, fez explodir o número de doadores de medula óssea no Brasil.

Lars Grael, velejador inúmeras vezes vencedor, uma das lendas vivas do esporte náutico brasileiro, também teve sua dose de dor, vencida pela superação. Em entrevista concedida à revista *Veja* no início de janeiro, Grael deixou claro como foi importante derrubar os desafios impostos pelo acidente que lhe levou uma perna: “Apesar de vitorioso no esporte, eu era um homem com tendência à depressão. Superar o acidente me fez uma pessoa mais feliz”.

>>> Carreira refeita

O tenista Gustavo Kuerten, o jogador de futebol Narciso e o cantor/compositor Herbert Viana são outros exemplos vivos e concretos de carreiras que poderiam ter sido interrompidas. Porém, em todos os casos a superação foi a diferença.

Gustavo Kuerten, o Guga, na verdade, começou sua história de superação ainda jovem, praticando um esporte pouco difundido no país, correndo em busca de patrocínio.

Um talento nato e muita transpiração levaram-no a uma carreira meteórica. O reconhecimento mundial chegou em 1997, com a vitória no Aberto da França. Dois anos depois, o topo: número 1 do mundo, a consagração, a popularização do tênis. Em 2002, o drama: a necessidade de uma cirurgia no quadril, as derrotas, a queda no ranking. Dois anos depois, Guga encara 2004 como o ano da superação. Em janeiro, antes do início da temporada, Guga declarava à imprensa: “O principal é me manter motivado, e posso dizer que, hoje, estou bastante motivado”.

E não é apenas no esporte que esta motivação move a vida do atleta. Em Florianópolis, sua cidade-natal, Guga mantém o Instituto Gustavo Kuerten, fundado em 2000 e presidido pela mãe do tenista, Alice Kuerten. O instituto é voltado a ações educacionais, esportivas e sociais, de caráter filantrópico, especialmente a educação e integração social de pessoas com necessidades especiais e a prática esportiva como estratégia de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Com o IGK, Guga institucionalizou uma prática que vinha desenvolvendo desde que deslançou internacionalmente no tênis. A partir já de 1997 ele passou a destinar uma porcentagem de seus prêmios à Apae. Além disso, participa de eventos beneficentes e ações sociais variadas.

Narciso dos Santos, o Narciso do Santos, passou por um drama ainda mais prolongado do que o de Guga. Foram três anos desde o diagnóstico de leucemia, em 2000, até a volta aos gramados, no final de 2003, aos 30 anos de idade. Tido como o único atleta do mundo a vencer este tipo de doença e retomar a carreira, Narciso agora luta para recuperar a posição no time. Antes disso, recuperou a vida. “Espero que sir-

va de exemplo para quem tem este problema. Eu vi as dificuldades que as pessoas passam durante a recuperação. Espero que elas, me vendo treinar e jogar, tenham mais forças para encarar o problema”, diz o jogador.

>>> Queda e recomeço

No dia 4 de fevereiro de 2001 o cantor e compositor Herbert Vianna, líder do grupo Paralamas do Sucesso, sofreu uma queda com um ultraleve em Mangaratiba, no Rio. Sua esposa Lucy morreu no acidente, e o próprio Herbert ficou entre a vida e a morte no hospital. Um mês depois, porém, o cantor surpreendia os médicos, respondendo ao tratamento. Saiu do estado de coma em poucos dias, mas levou meses para recuperar a memória.

Quando finalmente a memória voltou, novo drama: ele soube que havia perdido a esposa. Além disso, pesavam as suspeitas de negligência no dia do acidente, acusações de que teria sido responsável. A partir daí, superação foi



SITE OFICIAL

Scheidt: superando as próprias marcas

>>> Vencendo desafios

Mas não são apenas os dramas e as perdas pessoais que impulsionam as pessoas em direção à superação de desafios. Há quem estabeleça metas e trace um planejamento para alcançá-las, dentro do dia-a-dia de sua profissão ou de sua convivência social.

Pessoas como o velejador Robert Scheidt, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o técnico de vôlei Bernardinho, a ginasta Daiane dos Santos, a atriz Vera Fischer...

O dono da lanchonete que começou com um carrinho de lanches; o diretor administrativo que entrou na empresa como office boy; o jovem portador de deficiência mental que conseguiu seu primeiro emprego (veja matéria na página 12); o gandula que se transformou em craque; o renomado cronista que começou como jornalista; o jovem que vai para o mercado de trabalho, recém-formado na faculdade...

Todos eles foram capazes de superações.



DMULGAGAÇÃO

Daiane: encantando o mundo todo

Superação em dose dupla

Jorge Luís Silva de Souza é o guia da atleta paraolímpica Ádria Rocha dos Santos. A ele cabe a tarefa de manter a corredora nos limites de sua raia, já que ela não enxerga absolutamente nada. Para isso é utilizada uma cordinha, amarrada nos pulsos da corredora e do guia. Carioca, Jorge Luís também é atleta, e está com Ádria desde o ano 2000.

“Durante uma corrida, preciso me preocupar com a direção correta, pois não podemos invadir outras pistas”, diz o guia. Além disso, é claro, Jorge Luís também deve ser rápido; afinal, Ádria é recordista mundial dos 200 metros. “Preciso estar sempre em forma, para não ficar para trás”, conclui.

WEG



VANDERLEI KOPIK

Jorge Luís: dupla responsabilidade

A superação no pódio

Quatro Paraolimpíadas disputadas, duas medalhas de ouro em Sydney 2000, recordista mundial dos 200 m rasos para deficientes visuais. Esta é Ádria Rocha dos Santos, cega em consequência de uma doença chamada retinose pigmentar (sem cura), verdadeiro exemplo de superação. Nascida em Nanuque (MG), em 1974, Ádria fala, nesta entrevista exclusiva à WEG em Revista, sobre sua carreira e a luta para vencer o preconceito e as barreiras físicas.



VANDERLEIKORIK

WR - Qual foi tua reação ao saber que o futuro seria sem a visão?

Ádria - Quando criança, eu agia normalmente. Brincava, era muito ativa. Claro que me machucava muito, justamente por ser ativa, gostar de correr, não fazer nada com calma. Então, esbarrava em tudo. Estou cheia de cicatrizes destes esbarrões e tombos. Mas eu não sabia que ia ficar cega. Soube só na adolescência, quando uma médica avisou que eu deveria me preparar, pois perderia toda a visão de repente. Eu fiquei desesperada, claro. Preferia morrer a usar uma bengala. Temia pela vergonha que sentiria ao ser vista pelos amigos. Tanto que jamais usei bengala.

WR - A partir de que momento você decidiu que poderia superar o problema e ser uma pessoa feliz?

Ádria - Assim que perdi a visão de vez, já comecei a me readaptar à nova vida, a um novo mundo. A médica disse que eu deveria continuar fazendo aquilo que gostava, sair, me divertir, praticar atletismo...

WR - Como foi o início de tua carreira esportiva?

Ádria - Eu corria desde os 12 anos, e já aos 14 fui convocada para minha primeira Paraolimpíada, em Seul. Aos 18, na Paraolimpíada de Barcelona, em 1992, é que eu percebi a importância daquela competição, e passei a me dedicar de corpo e alma ao atletismo. Percebi a importância de competir, de ganhar medalhas para o Brasil. Em Atlanta, 1996, já fui pensando em ganhar a medalha de ouro e bater o recorde mundial.

WR - Até que conseguiu superar estes desafios.

Ádria - Sim. Em 1996 me mudei de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro. Lá comecei a treinar com o professor Ronald, me preparando para

Sydney. Dediquei-me muito, meu treinador fazia um trabalho bem profissional. E o resultado veio em Sydney, com duas medalhas de ouro.

WR - Depois de tantas conquistas, o esporte paraolímpico é mais reconhecido?

Ádria - Sim, sem dúvida. Até um tempo atrás, o único patrocínio era da Embratel. Depois, a Caixa Econômica Federal também entrou. Com a Lei Piva, o Comitê Olímpico passou a dar uma bolsa de incentivo aos atletas. Mas o grande problema ainda é a falta de patrocínios pessoais. Se não fosse a bolsa, seria difícil manter um bom nível de preparação.


WR - O que é mais importante, no processo de superação de um desafio como o teu?

Ádria - Primeiro de tudo, eu gosto do que faço, sinto-me bem praticando esporte. Depois, tem a integração com a sociedade, que vê o deficiente superando suas limitações e valoriza esse esforço de estar sempre buscando novos desafios. E, é claro, o apoio da família é importantíssimo. Minha família sempre me apoiou, mesmo à distância.

WR - Como é o relacionamento com os atletas paraolímpicos?

Ádria - Há um entendimento mútuo, fazem-se amizades. Além disso, viajamos muito, conhecemos novos lugares, outros países, outras culturas. Mesmo não podendo ver, eu curto muito isso.

WR - O que significa, para você, a palavra Superação?

Ádria - É ultrapassar os próprios limites, tanto os que já temos, quanto os que as outras pessoas nos impõem. Não existe o "não consigo", ou "você não pode". Todos estes limites devem ser eliminados. 

Energia para o mundo todo

WEG concretiza negócios na área de energia em vários países, nos cinco continentes

Energia é o negócio da WEG. E, cada vez mais, empresas ao redor do mundo se utilizam deste know-how para equipar usinas e unidades industriais. Nestas páginas, alguns exemplos de negócios concretizados nos últimos meses.

>>> Nas montanhas

Um gerador WEG está produzindo energia hidrelétrica a partir do degelo das montanhas nevadas no Canadá. É um gerador modelo SPA 630, com potência de 3.888 kVA, fornecido para a Epcor-Miller Creek por meio do representante WEG no Canadá, VJ Pamentsky, e da Alstom, também do Canadá.



Gerador para a Epcor-Miller Creek

Como o degelo da neve acumulada no topo da montanha escorre para os dois lados, a montanha foi furada no meio, e a água é canalizada para um único lado, permitindo o máximo aproveitamento possível. A tubulação tem 4 quilômetros entre a barragem e a usina.

A hidroelétrica está situada na cidade de Pemberton, numa região montanhosa famosa pela beleza e próxima à cidade de Whistler, onde se encontram as melhores estações de esqui do mundo. O gerador fica ligado o ano inteiro, e sua capacidade de geração de energia é de 3.500 MW, capazes de abastecer 11,6 mil residências. A capacidade total da usina é de 33 MW, que abastecem 110 mil casas.



Transformador na Sain Gobain

>>> No Peru e na Venezuela

Para a expansão da rede de energia elétrica da Fronteira Elétrica no Peru, a WEG forneceu 11 transformadores de força para o Ministério de Energia e Minas. Na Venezuela, a fábrica de vidros Sain Gobain (ou Carbueros Del Caroni) adquiriu um transformador de 10,36 MVA e 13,8 KV, para aplicação em forno de indução.



FOTOS: WEG

De cima para baixo: motor para a NipSCO, motor para a American Electric Power e motores para San Diego



>>> Nos Estados Unidos

A WEG forneceu quatro motores de 9.150 HP (13,200 V, 8 polos e 60 Hz) para a NipSCO, nos Estados Unidos. Os motores movimentam ventiladores de uma usina de geração de energia, em Wheatfield (USA).

A American Electric Power adquiriu da WEG um motor de 7.000 HP, 6.600 V, 8 pólos e 60 Hz, para aplicação em um ventilador industrial numa usina de geração de energia de Oklahoma.

Já a San Diego County Water Authority comprou três motores MGA 4.000 V, 8 pólos e 60 Hz para utilização em bombas do sistema de água e esgoto da cidade de San Diego.

Dois transformadores 25/30 MVA, de 72,5 KV, estão sendo fornecidos para a americana Alstom T&D.



▶ Motores na Holanda

>>> Holanda e Alemanha

A WEG forneceu 15 motores 355 SM/6, de 200 KW e 1.000 rpm para a torre de resfriamento de uma usina termelétrica com capacidade de geração de 800 MW em Rijnmond, Holanda. Na torre (totalmente feita de madeira) o processo

de resfriamento utiliza água do mar, tornando o ambiente bastante corrosivo, exigindo equipamentos especiais.

Para outra indústria de cimento, a Krupp Polysius, na Alemanha, foram fornecidos quatro motores.

Parceria na Argentina

A WEG Argentina mantém uma parceria com a Repsol-YPF, um dos maiores clientes da empresa no país vizinho. Vários fornecimentos já foram feitos, segundo o diretor da WEG Argentina, Juarez Kissmann, com foco principal no segmento de petróleo e gás.

Para Daniel Lucas Coniglio, gerente de Engenharia de Manutenção da Repsol-YPF, a escolha da WEG para esta parceria envolve vários aspectos, destacando a presença real no mercado argentino, com suporte de pré e pós-venda para toda a linha de produtos. Lucas destaca ainda a assistência técnica oferecida por empresas locais, como a Electromecanica Sasso. “A relação entre WEG e Repsol-YPF é excelente. A WEG sempre manteve a humildade necessária para satisfazer a necessidade técnica demandada”, diz o executivo argentino.

Lucas acrescenta que os planos de investimento da Repsol-YPF são muito importantes. Recentemente foi descoberto um novo lençol petrolífero na região de Sampal, província de Mendoza. Além disso, seguem as perfurações na região de Malargüe (Cerro Fortunoso e Loma Alta), com duas jazidas de rendimento comprovado. “Tudo isto se traduz em demanda de potência elétrica a instalar, com suas redes, máquinas e automatismos”, conclui.



▶ Motor MGF560A de 3.500 HP aciona uma bomba de injeção de água a alta pressão



▶ Daniel Lucas Coniglio ao lado de um motor MGF630B de 4.850 HP, instalado em uma bomba com capacidade para substituir outras quatro que têm mais de 40 anos de uso; à direita, a bomba e um reservatório gigante de água proveniente dos poços petrolíferos, na jazida Vizcacheras, região semi-desértica na província de Mendoza

SÍMBOLO DO E

► *Cooperativa gaúcha comprova a viabilidade das PCHs para gerar energia elétrica*

Um “símbolo do esforço”. É assim que a Cooperativa Regional de Eletrificação Rural do Alto Uruguai - Crerál -, com sede em Erechim (RS), define a ativação, em outubro de 2003, da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Cascata das Andorinhas, no município gaúcho de Nonoai. A WEG forneceu geradores, painéis e transformadores para a central, que gera 50% de toda a energia de que a cooperativa necessita.

A usina é totalmente automatizada, e sua operação pode ser feita a distância, desde a sede da Crerál em Erechim. A construção levou em consideração a preservação ambiental. Como foi aproveitada a energia da cascata, não houve necessidade de alagamento da área. O projeto ambiental, neste caso, voltou-se à reposição florestal e plantio. Foram plantadas 2.300 mudas de espécies nativas nas margens do arroio Tigre, além de 300 mudas de bambu próximo da tubulação forçada, para conter deslizamentos.



FLAVIO UETA

>>> Viabilidade

“Esta usina é a consagração de um modelo de projeto de várias obras, e demonstra a viabilidade das PCHs como alternativa para o fornecimento de energia elétrica”, diz Norberto Luís Feistaner, coordenador de PCHs da WEG Máquinas, que forneceu dois geradores para a PCH - também foram fornecidos os painéis de comando e controle de toda a central, o sistema de automação, dois transformadores e toda a montagem elétrica, incluindo os projetos. O negócio foi feito pela revenda Automasul, de Passo Fundo (RS).

Esta foi a segunda PCH fornecida pela WEG, sendo o quinto projeto completo. “A WEG hoje tem o know-how do processo de automação de usinas”, complementa Carlos Vinicius Gnann, analista de vendas da WEG Máquinas, e coordenador do projeto da Crerál.



► A esquerda, Gnann e Norberto; nas outras fotos, detalhes da PCH Cascata das Andorinhas, mostrando os equipamentos WEG instalados



ESFORÇO



FOTOS: CERAL



Parceria

Em 1996 a Ceral começou a desenvolver um pequeno projeto de geração de energia. Daí surgiu a PCH Usina Abaúna, localizada no município de Florianópolis, com potência instalada de 720 kW. A parceria com a WEG começou nesta PCH, inaugurada em outubro de 2000

Em maio de 2001 começou a construção da PCH Cascata das Andorinhas, aproveitando uma queda natural de 140 metros. Mais uma vez a WEG foi escolhida como fornecedora de máquinas e automação. Para o gerente técnico da cooperativa, Roberto Perin, “a confiabilidade dos equipamentos, não só da primeira usina, mas também pelas visitas feitas a outras usinas equipadas com produtos WEG, pesou bastante na escolha”.

Segundo Perin, o relacionamento WEG-Ceral tem sido desde o princípio muito bom. “A assistência dada pela empresa às necessidades de geração da cooperativa vem ao encontro do modelo que está sendo construído, ou seja, gerar energia sem agredir o meio ambiente. Temos encontrado na WEG os produtos exigidos em nossos projetos de geração”, acrescenta.

A Ceral está trabalhando em novos projetos de geração. O presidente em exercício da cooperativa, Umberto Toazza, explica: “Com as duas usinas em funcionamento chegamos a 50% de geração própria, mas nossa meta é a geração total de toda a energia que precisamos, e isso pode acontecer em poucos anos”. Para chegar a 100%, a Ceral participa de consórcios com outras cooperativas de eletrificação rural e empresas do setor elétrico.

A opção de investir em PCHs tem alguns pontos:

- ▶ Pequeno ou quase nenhum impacto ambiental.
- ▶ Aproveitamento de pequenas quedas d’água na região de atuação da cooperativa.
- ▶ O porte da cooperativa, que tem 6 mil associados, 87% de agricultores familiares.
- ▶ Ter geração própria da energia de que precisa para atender todos os associados.
- ▶ Ter uma tarifa menor que o mercado, valorizando o associativismo, fomentando a produção através da redução de custos.



Com potência instalada de **1.000 kW** a usina vai beneficiar uma população de **10 mil pessoas** no interior gaúcho, gerando um total de **8,76 milhões de kWh/ano**. O investimento total foi de **R\$ 2,2 milhões**

Ensaios feitos no campo



WEG

▶ *Unidade móvel lançada pela WEG permite testes de transformadores no próprio cliente*



▶ A unidade móvel em operação na Usina Xingó

A WEG lançou uma Unidade Móvel de Ensaios em Extra-Alta Tensão, concebida para a realização de testes de campo de transformadores monofásicos e trifásicos com potência até 300 MVA e classe de tensão até 550 kV. O lançamento deste serviço, segundo o diretor superintendente da WEG Transformadores, Luiz Alberto Oppermann, se deve à necessidade de uma avaliação completa do desempenho de transformadores de grande porte, após determinado período de operação.

“Esta verificação pode ser preventiva, ou provocada por algum indício de problema”, explica Oppermann.

O transporte destes transformadores até um laboratório de ensaios de fábrica é inviável, pela complexidade logística e pelo custo da operação. O laboratório móvel, neste caso, supre esta necessidade.

Há também equipamentos com problemas bem caracterizados, que precisam ser submetidos a uma intervenção corretiva. Esta, em geral, pode ser executada em campo, a um custo mais baixo do que se houvesse a necessidade de deslocamento do transformador para a fábrica. “A dificuldade nestes casos - explica o superintendente da WEG Transformadores - é a realização de testes completos para a verificação dos resultados do conser-

to, antes da energização do equipamento.” O laboratório móvel, deste modo, garante uma análise criteriosa, no local onde o equipamento está instalado.

O primeiro serviço da Unidade Móvel foi realizado para a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf. A WEG reformou um transformador de 180 MVA, 550 kV, na Usina Xingó, situada entre as cidades de Canindé do São Francisco (SE) e Piranhas (AL), a 3.400 quilômetros de Blumenau, sede da WEG Transformadores. Um novo serviço está agendado para a Tractebel Energia: a reforma e repotenciação de três transformadores na Usina Salto Osório, no Paraná. [WEG](http://www.weg.com.br)

>>> Décio da Silva ganha a Medalha do Conhecimento

O presidente executivo da WEG, Décio da Silva, recebeu em dezembro, em Brasília, a Medalha do Conhecimento 2003, conferida pelo Ministério do Desenvolvimento Industrial e Comércio Exterior, com o apoio da CNI e do Sebrae Nacional, comemorando os 65 anos da CNI.

Além de Décio, foram premiados os empresários Antônio Ermírio de Moraes, Eugênio Staub, José Mindlin e Olavo Setúbal. A Medalha do Conhecimento é conferida, anualmente, a empresários que contribuem de forma original e efetiva para o aumento da competitividade da indústria nacional. Os candidatos à premiação foram indicados por instituições que atuam na área de desenvolvimento tecnológico ou industrial.

Outras personalidades empresariais receberam a Medalha do Conhecimento como Destaques. Entre os agraciados está Manoel Augusto Pinto Cardoso, diretor da Map Representações, representante WEG no Amazonas. Manoel se distinguiu como destaque pela criatividade e elevado senso humanitário, desenvolvendo projetos relevantes, tanto no setor empresarial como com enfoque social.



▶ Décio, o vice-presidente José Alencar e o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan



▶ Da esq.: Olavo Setúbal, José Mindlin, Décio da Silva, Antônio Ermírio e Eugênio Staub

FOTOS: DIVULGAÇÃO

>>> Vendedor da C. O. Mueller ganha Olimpíada do Senai

Ricardo Domingues Soares, assistente de vendas técnicas da revenda integrada C. O. Mueller, de Curitiba (PR), foi o vencedor da etapa regional da Olimpíada do Conhecimento, promovida pelo Senai.

Para chegar à vitória na etapa estadual, Ricardo apresentou um protótipo de acionamento automatizado de motor elétrico de indução trifásico, montado em painel de comando, onde desenvolveu o circuito-força, o circuito de comando, o diagrama de blocos do CLP, selecionou e dimensionou todo o material e montou o painel.

Participando pela primeira vez de um evento desta natureza, Ricardo não esconde o orgulho de ter se classificado para a etapa nacional da Olimpíada, em julho: “Como obtive a primeira colocação no Paraná, um estado que tem algumas das melhores escolas do Senai do Brasil, acredito estar credenciado a disputar as primeiras coloca-



▶ Ricardo (centro), na cerimônia de premiação

ções da etapa nacional”. Ricardo lembra que, quando foi efetivado na C. O.

Mueller, ainda não tinha noção do que era a WEG. “Porém, após o período inicial de treinamento e visitas ao parque fabril, tomei conhecimento de tudo que envolve a linha de produtos WEG e a atuação da C. O. Mueller.”

“É curioso - conclui Ricardo -: o Senai me preparou para vencer na seleção de pessoal da C. O. Mueller e hoje a C. O. Mueller me prepara para vencer no Senai. Meu objetivo, agora, é aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no Senai em projetos, montagens de painéis e automação industrial, na C. O. Mueller Automação, de São José dos Pinhais.”

A Olimpíada do Conhecimento, nova versão dos Torneios Nacionais de Formação Profissional, é desenvolvida pelo Senai em âmbitos nacional e estadual. É um instrumento de avaliação formativa, ou seja, uma forma de monitoramento da qualidade do ensino na educação profissional, com o objetivo de buscar a melhoria contínua do processo educacional.



Energia é para conservar

✦ *Concurso da WEG premia trabalhos voltados à conservação de energia elétrica*

Uma boa oportunidade de superação para estudantes em níveis técnico e superior é o 5º Concurso WEG de Conservação de Energia, que abre inscrições em março.

Neste ano o concurso vem com uma novidade, que é a participação via internet, numa espécie de ginca-na, envolvendo várias equipes.

O objetivo, segundo o gerente do Centro de Treinamento de Clientes, Leodomar Lopes, coordenador do concurso, é possibilitar a participação de grupos maiores, em vez de apenas um aluno e um professor.

Na nova sistemática, o concurso é realizado via internet, durante 24 horas. É uma espécie de ginca-na, em que equipes responderão questões relativas à conservação de energia, podendo até mesmo pesquisar no Catálogo Eletrônico WEG.

Cada estabelecimento de ensino poderá inscrever até seis equipes, com no máximo 40 participantes em cada uma.

Promovido desde 1997, neste ano o concurso premia três instituições de ensino com bancadas didáticas, enquanto os professores orientadores e os alunos ganham viagens à WEG.

>>> Fala quem ganhou

Lincoln Alex Gomes foi um dos vencedores do concurso, em 1998. Hoje é analista de automação no departamento de Engenharia Industrial da WEG Motores, onde foi admitido em 1999, como trainee. “Este concurso é uma iniciativa excelente, pois estimula a pesquisa na universidade”, diz Lincoln.

Ele venceu o concurso quando estudava Engenharia Mecânica na Universidade do Estado de São Paulo - Unesp -, em Guaratinguetá (SP), com

um projeto de utilização de células de combustível. Um dos prêmios que ele ganhou foi a inscrição em um dos cursos de Divulgação Tecnológica, com estadia paga. Ao chegar, lembra, surpreendeu-se com o porte da empresa. “Eu tinha uma idéia, mas só estando aqui para ver como a empresa é grande e moderna”, elogia.

Formado engenheiro, inscreveu-se como trainee, conseguiu a vaga e foi efetivado oito meses depois.



FLÁVIO UETA

✦ Lincoln: ganhou concurso e emprego


Inscrições
2 de março a 30 de abril


Realização da prova
Das 8 horas do dia 19 de maio até as 8 horas do dia 20 de maio

Divulgação dos vencedores
7 de junho



A superAÇÃO como meta

 *Convenção de vendas define metas e desafios que devem ser superados em 2004*

 Todos os vendedores no palco: é hora de SuperAÇÃO



FLAVIO UETA

Superar-se e desenvolver uma “superAÇÃO”. Este dois conceitos, reunidos numa só palavra, determinaram o tema da 39ª Convenção Nacional WEG (Conweg), que reuniu 105 representantes de vendas de todo o país em Jaraguá do Sul, de 13 a 16 de janeiro.

Foram apresentados os resultados de 2003 e o planejamento para 2004. Discussões temáticas proporcionaram a atualização de conhecimentos e a integração dos participantes.

O presidente executivo, Décio da Silva, ressaltou, durante a abertura da Conweg, que “uma equipe bem-sucedida não tem opção do mais ou menos, tem que superar. E só se consegue superar com uma super ação. É preciso matar um touro, nem que seja à unha, todos os dias”.

Uma das atividades deste ano para a promoção do trabalho em equipe foi uma gincana, dividindo os convencionais em quatro grupos. Entre as provas, destaque para uma montagem de peça teatral.

A parte mais emocionante da Conweg é reservada para o final, quando acontecem as homenagens e a premiação dos campeões de vendas. Neste ano, a festa de encerramento foi realizada no Grande Teatro da Scar - Sociedade Cultura Artística.

Em meio a homenagens, surpresas, efeitos especiais e lágrimas, foram revelados os 10 campeões de vendas de 2003. Foram seis por empresa e quatro campeões sinérgicos (de todo o grupo). Eles ganharam o Troféu WEG Brasil, o Oscar da WEG.

Um dos ganhadores do Troféu WEG Brasil de Sinergia foi Valdir Bruch, 33 anos de WEG - 12 como funcionário e 21 como representante. “A WEG é a minha vida. Acompanho o desenvolvimento da empresa desde que tinha 380 funcionários”, conta. Bruch chegou às lágrimas quando sua filha, por telefone, anunciou a conquista do troféu, de surpresa. “Depois de ter me planejado para buscar esse prêmio e ver isso acontecer, o coração pára”, conclui.

Ires Romani é a única mulher en-

tre os 105 representantes da WEG, e ganhou o Troféu WEG Brasil pela WEG Química. Representante há nove anos, Ires ganhou o prêmio com a trilha sonora da Mulher Maravilha. “É muito bom ganhar sendo a única mulher, ainda mais porque a WEG valoriza isso. A empresa dá oportunidades e muito apoio”, diz.

**A primeira Conweg,
realizada em
1966
reuniu
6
representantes.
A deste ano teve
105**

WEG

Superando a exclusão

Programas de responsabilidade social da WEG proporcionam a integração

Sonho, Abraçando com Arte, Novo Ser, Vida... Estes são os nomes dos projetos de responsabilidade social mantidos pela WEG, que permitem a integração ao mercado de trabalho de pessoas potencialmente excluídas.

Os projetos têm como público-alvo portadores de necessidades especiais (física, mental, autistas e ex-presidiários). Além deles, também a terceira idade é beneficiada, graças aos projetos Novo Começo e Resgate da História.

Sonho

Integração de portadores de necessidades especiais

“O grande sonho de uma pessoa é trabalhar.” Assim Ermeli Mariot, assistente social da WEG, justifica o nome do Projeto Sonho, que visa incluir os portadores de necessidades especiais ao mercado de trabalho. De-

envolvido em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), o projeto integra atualmente nove pessoas - sete da Apae de Jaraguá do Sul e dois da Apae de Guaramirim.

Tudo começou no ano de 2000, quando a WEG decidiu proporcionar uma oportunidade de inclusão social aos deficientes mentais. Foi firmada, então, a parceria com as Apaes. Às instituições cabe a tarefa de preparar os candidatos para o trabalho e para uma nova etapa da vida.

Este projeto começou com uma troca de conhecimentos entre empresa e Apae. Nos seis primeiros meses o novo colaborador conta com o acompanhamento da Assistência Social da WEG e com a terapeuta ocupacional da Apae. Após esse período, é desligado da escola.

Outra diferença em relação a um colaborador comum é o envolvimento da família que participa de todo o processo, desde a integração. Um membro da família é nomeado o tutor do colaborador para que, juntos, realizem as operações bancárias e a administração do salário.

Os primeiros admitidos começaram a trabalhar em março de 2001. As funções são determinadas de acordo com as habilidades demonstradas pelo candidato. E recebem o salário funcional integral, com direito a todos os benefícios como os demais colaboradores. Assim, há portadores de necessidades especiais na distribuição de correspondência interna, no almoxarifado das fábricas, na seção de Alimentação e até nas áreas de produção, como é o caso de Andréia Wosniak,



FOTOS: FLÁVIO UETA

Andréia: facilidade em aprender

que trabalha no departamento de Bobinagem da WEG Máquinas. Andréia, assim como os colegas que vieram da Apae, não demonstra a menor dificuldade em aprender e a executar as tarefas determinadas.

“Um grande potencial para o trabalho e um exemplo de vida para todos nós.” O reconhecimento de Gilson Paulo Pereira, coordenador da seção de Suprimentos da WEG Química, é para Antônio Alves da Silva, colaborador daquele setor, também egresso da Apae. Mas vale para qualquer um dos nove portadores de necessidades especiais que trabalham na WEG.

Antônio, 18 anos, está há dois anos na WEG Química. Ele trabalha na montagem de caixas de tinta em pó e no etiquetamento de embalagens. Para ele, foi de fato a realização de um sonho ter conseguido o emprego. “Eu já conhecia a WEG. O trabalho aqui é muito bom e o ambiente é ótimo”, garante Antônio, tímido mas muito observador.

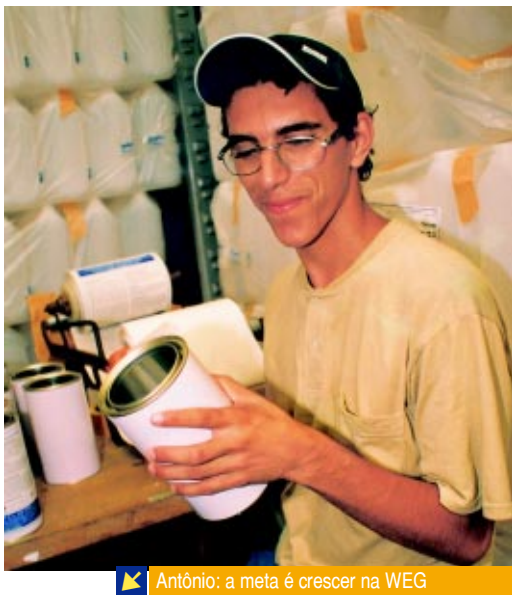
Abraçando com Arte

Autistas produzem papel reciclado

Outro projeto é mantido em parceria com a Associação de Amigos dos Autistas (AMA), de Jaraguá do Sul, ONG voltada ao atendimento de portadores de autismo.

Criado há pouco mais de um ano, o Projeto Abraçando com Arte remunera a AMA pela confecção de cartões de aniversário com que a WEG cumprimenta seus colaboradores.

Três adolescentes atendidos pela AMA são encarregados de produzir o papel reciclado onde os cartões são impressos. É um grupo de voluntários que cria os cartões. Para a diretora da AMA, Maria Aparecida Maes, a parceria com a WEG é fundamental para a manutenção da associação: “Como ONG, dependemos de doações para sobreviver. E esta parceria nos garante uma remuneração fixa. Além disso, com o trabalho na oficina os autistas têm a oportunidade de uma sociabilização, de uma integração à vida comunitária”.



Antônio: a meta é crescer na WEG

Novo Começo

Preparação para a aposentadoria

Preparar para a aposentadoria é a atenção que a WEG dá desde que a aposentadoria é vislumbrada no horizonte. O Projeto Novo Começo visa preparar os colaboradores e suas famílias para as mudanças que virão com a aposentadoria (a saída da empresa). A principal ferramenta do programa é o curso de Pré-Aposentadoria e Terceira Idade.

O curso inclui conceito de envelhecimento, as mudanças que vêm com a idade, cuidados com a saúde, explicações sobre o processo burocrático da aposentadoria, a importância da participação na comunidade e outras informações importantes para quem vai iniciar esta nova etapa da vida.

Novo Ser

Trabalho para ex-presidiários

Lançado no ano 2000, o Projeto Novo Ser visa oportunizar a inclusão de ex-presidiários, em parceria com o Poder Judiciário de Jaraguá do Sul. Na fase final do cumprimento da pena, a pessoa ganha liberdade condicional para encontrar um trabalho e se reinserir na sociedade.

A WEG oferece o emprego, desde que o candidato preencha requisitos básicos. O trabalho é realizado em parceria com o Serviço Social do Presídio de Jaraguá do Sul e do departamento de Recursos Humanos (Serviço Social e Recrutamento/Seleção) da WEG. Ao ingressar na empresa, os ex-detentos passam a ser colaboradores comuns, com a consciência de que fazem parte de um projeto especial.



Em 2003, WEG recebeu 210 idosos

Resgate da História

Visitas de grupos da terceira idade

Outro programa da WEG voltado à terceira Idade é o Projeto Resgate da História, que consiste na abertura da empresa à visita de grupos de convivência da terceira idade. Grupos de 70 a 80 pessoas são recebidos na empresa, e durante uma manhã inteira de programação são colocados em contato com sua história de vida, com a visita à fábrica e confraternização no refeitório da empresa.

Alguns são ex-colaboradores da própria WEG, que aproveitam para rever parte de sua vida e fazer as inevitáveis comparações. “No meu tempo...” é a expressão mais ouvida entre os antigos colaboradores. Outros, que não trabalharam na empresa, têm a oportunidade de ver parentes e amigos no seu posto de trabalho e passam a conhecer os modernos processos de produção.



Saindo da zona de conforto

✚ *Mudar de ares pode ser um incômodo, mas acaba se tornando um desafio a ser superado*



Ricardo Bartsch,
diretor da WEG México

Trocar: uma bela e pacata cidade de pouco mais de 100 mil habitantes por uma metrópole de 20 milhões de pessoas. O convívio da família e amigos por outro país, outra língua. Um país abençoado pela natureza por um com 10 a 15 furacões por ano, terremotos e vulcões.

Esse era o desafio que me foi colocado em 2001, quando a WEG me convidou a dirigir a WEG México. O desafio profissional também não era pequeno. Depois de 12 anos como diretor comercial da WEG Motores, eu teria que coordenar a construção de uma nova planta fabril, com dois prédios de 10 mil m² cada um para fabricação de motores e geradores.

Confesso que tremi. Deveria sair da minha zona de conforto? Levei o assunto para discutir com a minha esposa e nossos dois filhos adolescentes. Deixar tudo: bens, país, familiares, amigos, clientes, praia e a querida Jaraguá e viver na maior cidade do mundo (22 milhões de habitantes). Minha família aceitou prontamente, o que aumentou o peso da decisão a ser tomada.

Seria a enorme Cidade do México um bom lugar para viver, para estudar, para trabalhar? Superei as incertezas, o medo do desconhecido e aceitei o desafio. Após dois anos e meio de residência aqui, garanto que está valendo a pena, mesmo tendo como vizinho um vulcão temperamental que, quando fica meio raivoso, despeja cinzas na cidade.

Muitos de nós almejam sair do seguro ninho em que vivemos, conhecer povos e culturas, vivenciar novas experiências. Este desejo tão comum você observa mais claramente depois de viver fora de seu país, pois quando reencontra os amigos no Brasil, sente neles uma pontinha de inveja, no bom sentido, pois a grande maioria lamenta não ter tido igual oportunidade.

Obviamente, a ordem e a disciplina que temos em Jaraguá contrasta com o caos no trânsito mexicano, as passeatas diárias que infernizam a vida

cotidiana, o sinal vermelho que parece peça decorativa, a passividade da polícia e outras particularidades que se chocam com nossa cultura ordeira, tão valorizada por nossos imigrantes e preservada até hoje.

Em contrapartida, o lado cultural mexicano, diverso

do brasileiro, permite aprender sobre maias, astecas e outras civilizações que foram, em suas épocas, extremamente desenvolvidas e deixaram um legado patrimonial sem precedentes. Isso sem falar na satisfação de conviver com o amável e acolhedor povo mexicano.

Desafios superados, o efeito motivador é ver a WEG crescer num mercado competitivo e você poder sentir orgulho de, ao lado de outros quatro brasileiros e 220 mexicanos, sentir-se uma empresa global, gerando riqueza, oportunidades de emprego, participando do crescimento também de outro país e alavancando os negócios do nosso querido Brasil.

Muitos de nós almejam sair do seguro ninho em que vivemos, conhecer povos e culturas, vivenciar novas experiências.



Jaraguá do Sul - SC

A WEG acredita em Santa Catarina

O maior parque fabril de motores do mundo
está dobrando de tamanho



*Transformando energia
em soluções*

www.weg.com.br



A WEG acredita no Brasil

Qualidade brasileira em mais de 100 países



*Transformando energia
em soluções*

www.weg.com.br